

número 25  
setembro e outubro de 2024

ISSN 2965-8888

# VEm

Virtual  
Exchange  
Medium

Informativo dos PCIs da Cesu



## NESTA EDIÇÃO

**3ª Jornada RedAES:** Internacionalização em Casa/ Intercâmbios Virtuais: tendências futuras | **4º Congresso Red LatAM COIL:** diversidade, equidade e inclusão | **5º Congresso LinFE:** experiências dos PCIs | **Artigo de Opinião**

VEm é uma publicação dos **Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs)** da Cesu - Unidade do Ensino Superior de Graduação do Centro Paula Souza.



## @ Fale conosco

Se você deseja desenvolver um PCI com instituições internacionais, entre em contato conosco pelo

**[cesu.pci@fatec.sp.gov.br](mailto:cesu.pci@fatec.sp.gov.br)**

### **Expediente CPS**

Diretora-Superintendente: Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente: Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete: Armando Natal Maurício

### **Expediente Cesu**

Coordenador Técnico: Rafael Ferreira Alves

Diretor Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão

Departamento Administrativo: Silvia Pereira Abranches

Gestão Educacional: Willian Marcos Muniz Menezes

Estruturação e Desenvolvimento Instrucional - EDI: Thais Lari Braga Cilli

### **Expediente Línguas e Projetos Colaborativos Internacionais**

Coordenação de Línguas e Projetos Internacionais: Mariane Teixeira

Coordenação de Projetos Colaborativos Internacionais: Osvaldo Succi Junior

### **Expediente VEm**

Corpo Editorial: Ana Carolina Freschi, Joelson Alves do Nascimento, Neusa Haruka Gritti, Osvaldo Succi Junior, Patrícia Sales Patrício, Priscilla de Souza Ferro e Regiane Moreira

Revisão textual: Michelle de Carvalho Santos

Diagramação: Fábio Gomes da Silva

Jornalista responsável e Comunicação: Patrícia Sales Patrício - MTb 25.131

VEm: Virtual Exchange Medium é um informativo com publicação bimestral da Cesu/CPS:  
Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo - SP

**VEm** Virtual Exchange Medium

Informativo dos PCIs da Cesu  
número 25 | setembro e outubro | 2024  
ISSN 2965-8888

**CESU**  
Unidade do Ensino Superior  
de Graduação

**CPS**  
Centro  
Paula Souza

**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria de Desenvolvimento Econômico

# Aos Leitores

## Osvaldo Succi Jr.

Coordenador PCIs



Esta edição reflete a movimentada agenda de eventos acadêmicos do segundo semestre de 2024. Em 29 de agosto, ocorreu a 3ª Jornada RedAES, Rede de Apoio ao Ensino Superior formada por nove instituições paulistas: Centro Paula Souza, IFSP, UFABC, UFSCar, Unesp, Unicamp, Unifesp, Univesp e USP. On-line e gratuita, a Jornada apresentou três mesas temáticas, que somaram **3.954 participantes**. Tive o prazer de moderar a mesa 2, dedicada ao debate das tendências futuras dos Intercâmbios Virtuais.

O tema do 4º Congresso da Red LatAM COIL foi “diversidade, equidade e inclusão”. Ana Carolina Freschi, da nossa equipe de PCIs/Cesu, integra o conselho executivo da rede e participou da abertura do evento, em 4 de setembro. No dia 5, apresentei workshop com os colegas José Luis Jiménez (Universidad Católica Andrés Bello, Venezuela) e Mirjam Hauck (The Open University, Reino Unido).

No 5º Congresso de Línguas para Fins Específicos (LinFE), Ana Carolina Freschi, Priscilla Ferro e Regiane Camargo Moreira (equipe dos PCIs/Cesu) compartilharam a experiência dos Projetos Colaborativos Internacionais no Centro Paula Souza. As professoras Patrícia Januária Barbosa e Tálita Guarino também apresentaram trabalho, sobre PCI realizado na Fatec Guaratinguetá.

Na seção “Artigo de Opinião”, Edilene Gasparini Fernandes comenta sobre o uso das WebQuests nos PCIs que orienta na Fatec São José do Rio Preto. Para enviar seu artigo, acesse <https://publicacoescesu.cps.sp.gov.br/VEm/about/submissions>.

Dúvidas? Escreva para [cesu.pci@fatec.sp.gov.br](mailto:cesu.pci@fatec.sp.gov.br)

**Boa leitura!**



**3<sup>a</sup>** Jornada  
Internacional  
da RedAES

## **3ª Jornada RedAES: Internacionalização em Casa**

Em 29 de agosto, ocorreu a 3ª Jornada Internacional da Rede de Apoio ao Ensino Superior (RedAES), formada por nove instituições de ensino superior paulistas: **Centro Paula Souza, IFSP, UFABC, UFSCar, Unesp, Unicamp, Unifesp, Univesp e USP**. O evento, on-line e gratuito, abordou o tema da Internacionalização em Casa, ou seja, atividades acadêmicas internacionais realizadas sem deslocamento físico, utilizando recursos virtuais e tecnológicos.

Além das instituições que compõem a RedAES, houve a participação de representantes de mais de 100 outras instituições do Brasil e do mundo (Angola, Cuba, Colômbia, Equador, EUA, México, Países Baixos, Portugal e Reino Unido). A Jornada contou com três mesas temáticas, que somaram **3.954 participantes**.

O coordenador técnico da Cesu/CPS, Rafael Ferreira Alves, abriu a Jornada louvando as iniciativas de Internacionalização em Casa, o uso de metodologias ativas e a motivação gerada pelos projetos de Intercâmbio Virtual. Laura Laganá, diretora superintendente do CPS, celebrou os quase 4 mil inscritos no evento. “O Intercâmbio Virtual permite aos nossos alunos contatos com diferentes culturas sem a necessidade de altos recursos para o deslocamento internacional”.



Laura Laganá, diretora-superintendente  
do CPS



Rafael Ferreira Alves, coordenador  
técnico da Cesu/CPS

## continuação

Também compuseram a mesa de abertura os seguintes representantes da RedAES: Dácio Matheus, reitor da UFABC; Antônio Meirelles, reitor da Unicamp; Marcos Borges, presidente da Univesp; Arnaldo Pinto Junior e Angela Terumi Fushita, coordenadores do conselho gestor da RedAES.

Após a abertura, foram realizadas três mesas temáticas. **“Currículo e Mobilidade”** foi o tema da Mesa 1, composta por Diana Soares (Universidade Católica Portuguesa), Marta Iglesias, assessora de relações internacionais da ARInter do CPS e Waldenor Barros Moraes Filho (diretor de relações internacionais da Universidade Federal de Uberlândia) e mediada por Dalmo Mandelli (UFABC). Entre os assuntos abordados, destacaram-se os desafios burocráticos e estruturais na implementação das ações de mobilidade virtual, as barreiras linguísticas e a adaptação docente e os aspectos relacionados à inclusão e à acessibilidade.

A Mesa 2 contou com três dos maiores conhecedores de projetos COIL (Collaborative Online International Learning) do mundo: Jon Rubin (COIL Connect/EUA), Eva Haug (Amsterdam University of Applied Sciences/Países Baixos) e Ana Salomão (Unesp/Brasil). Eles debateram **“Intercâmbios Virtuais: tendências futuras”**, com a mediação de Osvaldo Succi Junior, coordenador dos PCIs/Cesu.

**“Internacionalização no Ensino a Distância”** pautou a Mesa 3, composta por Guadalupe Vadillo (UNAM/México), Cassio Santos (Universidade de Lisboa/Portugal) e Alexandra Okada (Open University/Reino Unido). A mediação foi de Marcos Borges, presidente da Univesp. Em pauta, desafios e perspectivas relativos às inovações tecnológicas na EaD, a certificação e a colaboração internacional.

Nas próximas páginas, destacaremos as principais discussões realizadas na Mesa 2 sobre as **tendências futuras** dos Intercâmbios Virtuais.

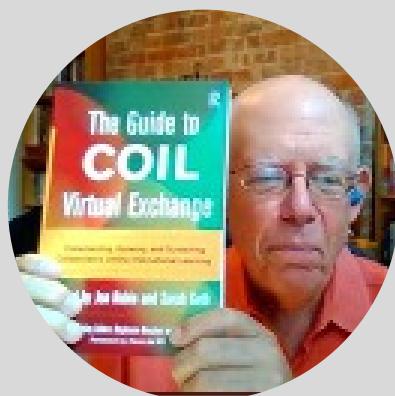




## Intercâmbios Virtuais: tendências futuras

Oswaldo Succini Junior, moderador da mesa, explicou brevemente o acrônimo **COIL** – **Collaborative Online International Learning** – e apresentou os principais números dos projetos COIL, conhecidos como Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/Cesu) no Centro Paula Souza, durante o primeiro semestre de 2024: **62 PCIs envolvendo 34 Fatecs, 21 instituições internacionais de 13 países, 1.267 alunos e 72 professores de Fatecs e 1.210 estudantes e 46 professores estrangeiros.**

Jon Rubin, o pioneiro da abordagem COIL, desenvolveu um curso na State University of New York (SUNY) em 2002, chamado **“Cross Cultural Video Production”**, que consistia na produção de vídeos curtos colaborativamente entre estudantes dos EUA e da Bielorrússia. Essa foi a semente dos projetos COIL. Em 2006, fundou o SUNY COIL Center, que dirigiu até 2017. **“COIL é uma ferramenta para pensar como ensinamos. São sínteses de diferentes pontos de vista”.**



Jon Rubin (COIL Connect)

Jon Rubin ressaltou a necessidade de investimentos para desenvolver projetos COIL e integrá-los aos currículos. Destacou também que COIL é uma das estratégias de internacionalização em instituições de ensino superior. Alunos que participam de projetos COIL, se tiverem a oportunidade de viajar em intercâmbios, estarão mais preparados. Apresentou a plataforma **COIL Connect**, criada por ele, que fornece informações de universidades que desenvolvem Intercâmbios Virtuais ao redor do mundo, facilitando o matchmaking (aproximação) entre as instituições. E exibiu o livro *The Guide to COIL Virtual Exchange*, organizado por ele e por Sarah Guth em 2022.

## continuação



Eva Haug (Amsterdam  
University of Applied Sciences)

**Eva Haug** comentou sobre o contexto europeu dos Intercâmbios Virtuais. Mencionou o programa de mobilidade Erasmus, que tem mais de 35 anos, e citou o programa de colaboração internacional virtual lançado pelo ministério da educação dos Países Baixos. Destacou o programa iKudu, envolvendo 5 instituições europeias e 5 da África do Sul para a internacionalização por uma lente descolonizada, ou seja, voltada ao combate ao racismo e ao reconhecimento da diversidade no mundo. Defendeu a importância da escuta ativa e da sensibilidade intercultural.

Perguntada sobre as estratégias de comunicação para os projetos de Intercâmbio Virtual, Eva mencionou uso de plataformas como Teams, newsletters, mas também o boca a boca e a gravação de vídeo-depoimentos.

Sobre o futuro dos **Intercâmbios Virtuais** na Europa, ressaltou que eles atendem à ambição da Comissão Europeia, desenvolvendo letramento digital crítico, inclusão e sustentabilidade. Além disso, contribuem para o aprimoramento da cidadania na União Europeia, tão necessária no atual momento de guerra no continente. Destacou o interesse cada vez maior em colaborações com o Sul Global e na descolonização do currículo

**Ana Salomão** destacou as principais competências desenvolvidas nos projetos COIL: linguísticas, interculturais, digitais, trabalho em equipe, curiosidade, adaptabilidade e empatia. Defendeu os Intercâmbios Virtuais como uma forma de transformar a educação superior: *“Precisamos mudar a educação. Não podemos segurar os alunos sentados 3 ou 4 horas ouvindo o professor”*.

Assim como Jon Rubin, Ana Salomão destacou que os Intercâmbios Virtuais preparam melhor os alunos para que, caso tenham oportunidade, participem de mobilidade física. Inclusive, indicou essa aliança entre **Intercâmbios Virtuais** e mobilidade física como uma das tendências futuras, por meio de organização e planejamento conjunto nas instituições, a fim de buscar interações significativas e com propósito, focando no trabalho em grupo, construindo conhecimento e criando laços entre os participantes dos projetos. Outra tendência apontada por ela é o desenvolvimento de Intercâmbios Virtuais para os funcionários das instituições de ensino, como forma de construir uma universidade verdadeiramente internacional, envolver os funcionários no processo de Internacionalização e possibilitar a prática de línguas estrangeiras.



**Ana Cristina Biondo Salomão** fez uma breve cronologia, começando pelas iniciativas de Teletandem na Unesp em 2006 (focadas na aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de recursos digitais), passando pelos PCIs no Centro Paula Souza em 2013 e a criação do programa BraVE – Brazilian Virtual Exchange – em 2018, pela Faubai (Associação Brasileira para Educação Internacional). O selo BraVE certifica Instituições de Ensino Superior que realizam projetos COIL.



Workshop apresentado por Osvaldo Succi Junior (CPS/Brasil), José Luis Jiménez (Universidad Católica Andrés Bello, Venezuela) e Mirjam Hauck (The Open University, Reino Unido)

## 4º Congresso Red LatAM COIL: diversidade, equidade e inclusão

Entre 4 e 6 de setembro de 2024, ocorreu o 4º Congresso da Red LatAM COIL, com o tema "diversidade, equidade e inclusão". Um dos objetivos da rede é expandir os benefícios da abordagem COIL (Collaborative Online International Learning) como estratégia de internacionalização do currículo na educação superior, envolvendo países da América Latina e outras partes do mundo.

Sessões paralelas, painéis de discussão e workshops compuseram o evento on-line, que contou com as convidadas especiais Hope Windle (SUNY COIL Center) e Rosi León (DePaul University). Na abertura, após a palavra da presidenta da Red LatAM COIL, Brenda García Portillo, apresentaram-se os membros do conselho executivo – entre eles, Ana Carolina Freschi, da equipe dos PCIs/Cesu.

O tema da conferência de abertura proferida por Hope Windle, diretora do SUNY COIL Center, foi "**COIL and diversity, equity and inclusion: beyond icebergs and stereotypes to community building**". Hope Windle ressaltou que diversidade começa pelo esforço dos professores em pronunciar corretamente o nome dos alunos de várias origens. Celebrou também a translíngua (spanglish, português) e defendeu sessões de quebra-gelo (icebreakers) em que se desconstruem estereótipos. Apresentou o acrônimo TTLC (time, trust, leadership, communication) como caminho para a inclusão, despertando empatia e consideração pela diversidade de pensamento.

No segundo dia da conferência, Osvaldo Succi Junior, coordenador dos PCIs/Cesu, apresentou, com José Luis Jiménez (Universidad Católica Andrés Bello, Venezuela) e Mirjam Hauck (The Open University, Reino Unido) o workshop "Humanizing STEM through COIL and Critical Virtual Exchange: Empowering Educators to Foster Interdisciplinary and Culturally Inclusive Learning".



## continuação



Brenda García Portillo



Ana Carolina Freschi



Hope Windle

A proposta de humanização do STEM (Science, Technology, Engineering, Mathematics) por meio dos projetos COIL passa pelo alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Três estratégias são possíveis:

- **colaboração entre cursos STEM-STEM – exemplos: química, ajudando comunidades sul-africanas a produzir sabões artesanais para melhorar a renda familiar; matemática, analisando dados da migração venezuelana para compreender os desafios dos migrantes;**
- **desenvolver projetos que envolvam disciplinas de humanidades e ciências “duras” para abordar desafios sociais – exemplo: ciência da computação e jornalismo, desenvolvendo jogos que despertam consciência sobre paz, justiça e direitos humanos;**
- **envolver ONGs dos dois países participantes do projeto colaborativo e propor soluções para as comunidades – exemplo: projeto entre universidades do Brasil e da Venezuela que colaboraram com ONGs para lidar com a remoção forçada de comunidades indígenas devido à extração mineral e ao desmatamento na Bacia Amazônica.**

Oswaldo Succi Junior sugere, nesse contexto de humanização dos projetos, uma nova proposta de PCI/COIL. Em vez de desenhar o projeto com base em disciplinas, partir de um ou mais ODS para a solução de problemas locais ou globais.

Na parte prática do workshop, os participantes esboçaram um projeto COIL contemplando o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o 10 (Redução das Desigualdades). Tarefa principal: desenvolver campanhas de comunicação para desconstruir mitos relacionados às vacinas no México e nas Bahamas, em colaboração com ONGs como Médicos sem Fronteiras e Cruz Vermelha.

Regiane Camargo (equipe PCIs/Cesu)



## 5º Congresso LinFE: experiências dos PCIs

A equipe dos PCIs/Cesu e duas professoras que realizam PCIs na Fatec Guaratinguetá – Patrícia Januária Barbosa e Tálita Guarino – apresentaram trabalhos no 5º Congresso de Línguas para Fins Específicos (LinFE).

O evento, focado na área de Linguística Aplicada voltada à formação, capacitação e atualização de professores de Línguas para Fins Específicos, ocorreu na modalidade híbrida nos dias 12 e 13 de setembro de 2024 e foi organizado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Patrícia Januária Barbosa e Tálita Guarino compartilharam suas experiências no trabalho intitulado “Uso das tecnologias e ensino de inglês para fins específicos: uma experiência de internacionalização (COIL) entre Fatec Guaratinguetá e Yerevan University”.

Ana Carolina Freschi, Priscilla Ferro e Regiane Camargo Moreira (equipe dos PCIs/Cesu) fizeram a apresentação **“Intercâmbios Virtuais 101: a experiência dos Projetos Colaborativos Internacionais no Centro Paula Souza”**. As autoras falaram sobre as características e as fases do PCI e apontaram as competências desenvolvidas nesses projetos de Intercâmbio Virtual do tipo COIL.

Regiane Camargo Moreira fez a palestra “A abordagem LinFE na experiência dos Intercâmbios Virtuais”. Mostrou o caminho do desenvolvimento dos projetos de Intercâmbio Virtual, que envolvem o planejamento de temáticas, a exploração de ferramentas para a colaboração on-line, os encontros virtuais entre docentes (desde o planejamento até a avaliação final) e entre estudantes (durante a realização do projeto), até a apresentação dos resultados do trabalho colaborativo. A professora ainda trouxe o exemplo do PCI realizado entre Fatec Guaratinguetá (Brasil) e Uniminuto (Colômbia) em três edições.

No segundo semestre de 2020, o PCI se dedicou a estudar os jargões em diversos contextos comunicativos. No primeiro semestre de 2021, os grupos mistos de brasileiros e colombianos analisaram mensagens publicitárias e no segundo semestre desse ano, outra turma comparou publicações da empresa Burger King em suas páginas de Facebook no Brasil e na Colômbia.

***“A metodologia COIL como estratégia intercultural permite o fortalecimento das competências interculturais e do aprendizado de idiomas de forma alternativa e prática”***, concluiu Regiane.



Edilene Gasparini Fernandes  
Fatec São José do Rio Preto  
edilene@fatecriopreto.edu.br

## Artigo de opinião

### As WebQuests como ferramentas de sala de aula invertida

As *WebQuests* foram criadas por Bernie Dodge, em 1995, e foram usadas com o objetivo de integrar disciplinas e trazer a web para dentro das salas de aula do ensino fundamental e médio. Elas podem ser consideradas como uma das ferramentas para a metodologia ativa conhecida como sala de aula invertida (*flipped classroom*), em que o conteúdo é apresentado fora do ambiente escolar e o tempo em sala de aula é usado pelo professor para tirar dúvidas e promover debates com seus estudantes.

Em 2020, as *WebQuests* voltaram a ser discutidas no Brasil por meio da pesquisa de Lilian Bacich sobre seu uso dentro do meio acadêmico (Bacich, 2020). Motivada por esse ressurgimento, propus uma adaptação de seu uso no ensino superior tecnológico das Fatecs com o objetivo de melhoria do ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Essa pesquisa foi financiada pelo CPS, como Regime de Jornada Integral, e envolveu alunos de três cursos diferentes da **Fatec São José do Rio Preto (Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em Informática para Negócios e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas)**, que colaboraram na criação e hospedagem das *WebQuests* na plataforma Google Sites.

As *WebQuests* são ferramentas que provocam o aluno por meio do questionamento, da curiosidade, e o motivam a buscar uma solução para o problema apresentado. As etapas de uma *WebQuest* podem variar conforme o alvo de sua questão, mas, classicamente, Bernie Dodge estabelece:

1. *Introdução - fase em que se prepara o "palco" e se "fornece algumas informações de fundo".*
2. *Apresentação de uma tarefa "factível e interessante" que instigará o grupo pela curiosidade e aderência com sua realidade e aplicação.*
3. *Indicação de endereços eletrônicos que sejam a base de partida para a aventura que terá outras paragens, naturalmente.*
4. *Abordagem da estrutura de etapas na qual será construída a WebQuest: a introdução do problema ou questão, a tarefa dividida entre os membros do grupo, o processo de construção da abordagem e os recursos de que farão uso.*

## continuação

Em seguida, o projeto passa por uma avaliação interna para que os estudantes cheguem, juntos, à conclusão. Depois de concluída, a WebQuest é também avaliada por professores ou responsáveis pelo projeto (Dodge, 1996, p.1-2).

O resultado positivo que o uso das *WebQuests* tem proporcionado com os alunos da Fatec São José do Rio Preto ganhou também o ambiente dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) realizados na unidade. Desde 2022, elas fazem parte dos PCIs que a Fatec Rio Preto realiza com países como África do Sul, Índia e Armênia.

De início elas foram empregadas como ferramentas dentro dos projetos colaborativos, mas a proposta de tornar a interação um trabalho colaborativo de criação de novas WebQuests tornou as interações ainda mais animadas. Professores e alunos superaram-se em criatividade e inovação.

Em outubro de 2024, está prevista mais uma edição do PCI com alunos de Letras da Yerevan State University (Armênia), cuja interação lhes fornece know-how para o trabalho com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) em ambientes colaborativos.

Yan Ribon, aluno da Fatec São José do Rio Preto envolvido com o desenvolvimento das WebQuests, foi agraciado com uma bolsa do CNPq em 2023 a partir de um projeto de um aplicativo para acesso mobile das WebQuests. O aplicativo *WebEnglish* acabou de ser finalizado e está disponível, (exclusivamente no sistema operacional Android) aos colegas de trabalho e a todos que se interessarem pelo seu uso, por meio deste link: <https://github.com/yanrex8/app-webquests>

Coloco-me à disposição para orientar quaisquer professores que desejem implementar a ferramenta em suas aulas de línguas, ou ainda, que pretendam trabalhar com elas em PCIs em quaisquer áreas, já que os assuntos que elas abordam são variados e envolvem diferentes áreas de conhecimento.

## Referências

BACICH, Lilian. WebQuest: como organizar uma atividade significativa de pesquisa. Inovação na educação. São Paulo, 22 de março de 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/03/22/webquest-como-organizar-uma-atividade-significativa-de-pesquisa/> Acesso em: 12 set. 24

DODGE, Bernie. Webquest: uma técnica para aprendizagem na rede. UFSCar, 1996. Disponível em: [https://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo\\_webquest\\_original\\_1996\\_ptbr.pdf](https://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf) Acesso em: 12 set. 24

